

# O Passeio de Casey

*Uma mãe redescobre, por intermédio de seu filho, a esquecida magia de uma tarde de verão*

Condensado de CONTEMPORARY  
JUDY COFFIN

**N**ÃO SOU MAIS uma simples espectadora. Hoje aprendi a participar: participar da infância de meu filho. Meu filho e uma meninazinha em quem eu não pensava havia anos reavivaram recordações antigas e proporcionaram-me um despertar maravilhoso. Pergunto-me agora quantas vezes, no passado, êles me chamaram para que me juntasse a êles, e quantas vezes eu deixei de ouvir.

Hoje, depois do almoço, Casey—êles tem seis anos—ficou sentado à mesa, com a cabeça apoiada na mão, fazendo círculos na toalha com um dedo besuntado de molho de tomate. Havia uma meditativa incerteza em seus olhos.

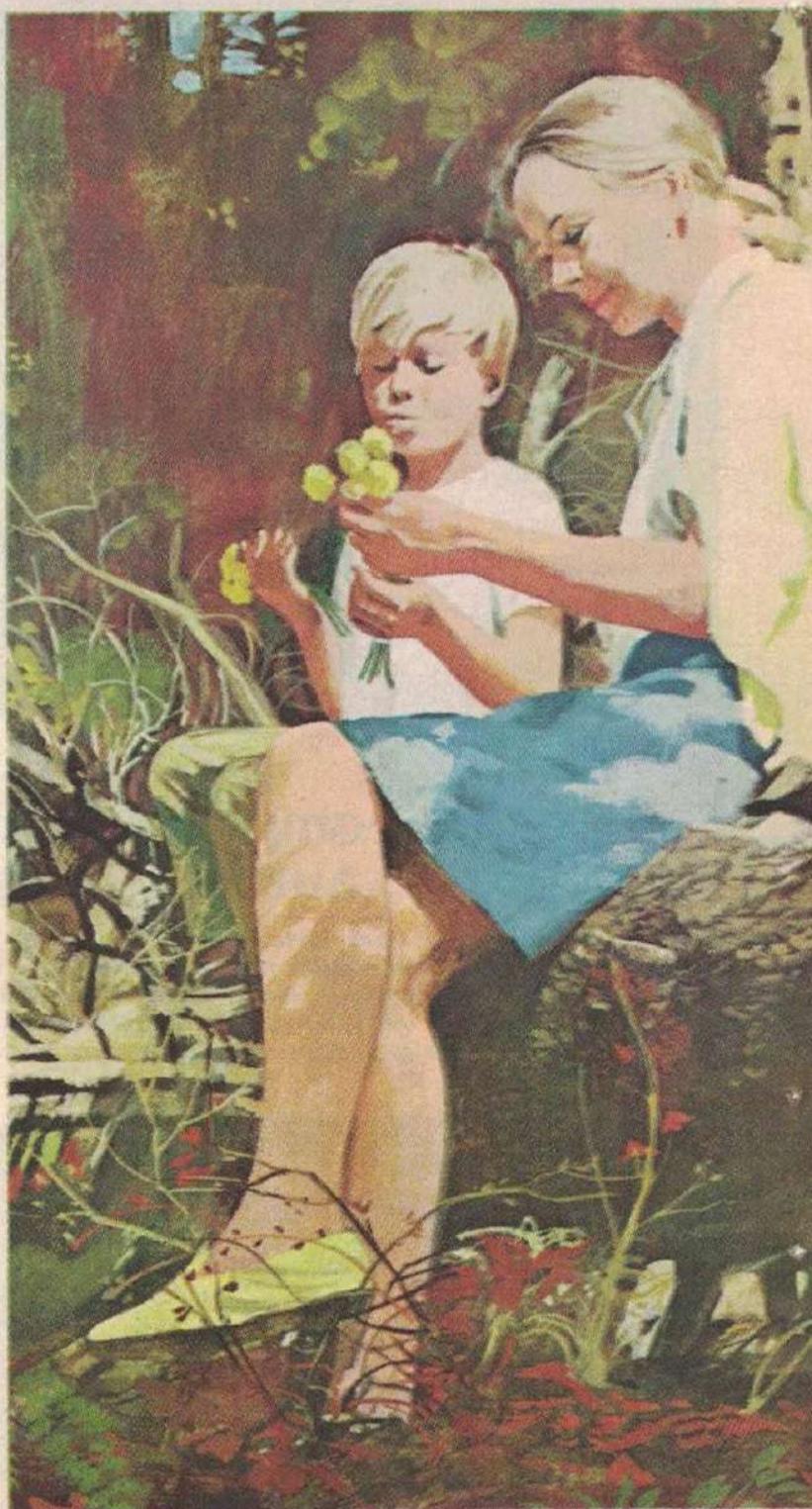
—Está gostoso o almoço, mamãe—disse êle.

Fêz uma pequena pausa, evidentemente armando-se de coragem. Depois perguntou:

—Hoje podemos ir dar aquêles passeio?

“Aquêles passeio” era um que eu vinha prometendo havia . . . quantas semanas? Duas? Três?

“Esta tarde, não”, ia eu começar





a dizer pensando na louça e na roupa que esperavam para serem lavadas. Mas vi os cantos da bôca de Casey começarem a endurecer para virar para baixo e todo o seu corpo ficar tenso numa atitude defensiva, como dizendo: "Eu já sei qual é a resposta." E de repente os serviços caseiros me pareceram sem importância diante de um compromisso muitas vêzes assumido e jamais cumprido.

—Quero dizer, neste instante, não —emendei.—Tenho de vestir o meu suéter.

Momentos depois peguei na mão dêle e partimos, fechando uma porta e abrindo outra.

Tive um momento doloroso de indecisão quando passamos pelo meu chamado jardim, clamando para ser capinado. Parei para arrancar um dente-de-leão, mas... não, estava na hora do passeio de Casey. Endireitei-me e apressei o passo, atrás dêle.

O jardim deu lugar ao capinzal, o capinzal às moitas de mato, e ao fundo do nosso terreno havia um tronco de árvore sôbre o riacho. Equilibrando-nos com cuidado, atravessamos. Automaticamente, Casey jogou uma pedra na água banhada de sol e, impulsivamente, eu joguei outra. Êle se espantou, e riu. Um riso que se

comunicou a mim. Eu estava começando a gostar da aventura.

Do outro lado do riacho penetramos num capão de mato. A nascente virilidade de Casey afirmava-se.

—Olhe—disse êle—você vai precisar de uma bengala.

Achou-me um pedaço de pau, e fomos andando por um caminho junto a uma cêrca há muito esquecida. Em pouco tempo, a algumas centenas de metros do nosso quintal, eu estava perdida numa terra que nunca tinha visto. Casey garantiu-me que sabia o caminho.

O nosso caminho transformou-se numa picada coberta de mato. Casey parou no ponto em que o vento havia derrubado uma árvore sôbre uma brecha da cêrca. Dando um passo por cima do tronco, êle me informou com orgulho:

—Rob e eu vimos um urso aqui, ontem!

O meu sorriso complacente de adulta deve ter parecido responder: "Que tolice!", pois bruscamente os olhos se esvaziaram de entusiasmo. Penderam-lhe os ombros, e êle se virou e continuou a andar entre os arbustos que se vergavam sob um vento tonto que se levantara de repente. E trazido por êsse vento, da distân-

cia—não em quilômetros, mas em anos—veio o eco da voz de uma meninazinha: *Papai, deve haver índios ali embaixo. Encontrei uma ponta de flecha manchada de sangue seco.* E uma voz grave, cálida e maravilhada, respondendo: *É mesmo? Então, é melhor tomarmos cuidado.*

Corri para alcançá-lo. Ofegante, exclamei:

—Casey, aposto que há mesmo ursos por aqui. É melhor tomarmos cuidado com êles!

A magia das palavras! Os olhos de Casey brilharam, seus ombros se aprumaram. Aquelas poucas palavras fizeram-no sentir-se tão verdadeiro, tão importante como me haviam feito sentir a mim anos atrás.

E agora caminhávamos por um caminho nôvo e luminoso. Eu não me preocupava com a hera venenosa. O mato podia de fato conter ursos e índios. Ou Peter Pan e Sininho. Na nossa Terra-do-Faz-de-Conta particular nós ríamos e corríamos os três... uma mãe, seu filho e uma meninazinha que eu afinal redescobrira. Um garotinho me puxava pelas mangas do suéter, e uma garotinha me puxava pelo coração, enquanto procurávamos tesouros embaixo das pedras e perseguíamos borboletas. Nós três. Nós dois. Um só.

Precisamente quando meus ossos começavam a implorar um momento de descanso, Casey deu voz de alto e sentou-se num tronco. Era um tronco apodrecido, infestado, tenho certeza, de cupins e de bichos e uma multidão de coisas rastejantes. Mas

a essa altura eu não estava ligando. Com um mal disfarçado suspiro de alívio, sentei-me junto dêle.

—É aqui que nós nos sentamos para contar histórias—disse êle.—É um tronco especial. Não é enorme?

—É, sim—concordei... e concordei sinceramente, embora algum dia Casey talvez viesse a voltar já homem e achasse o tronco pequeno.

E assim ficamos ali, sentados no tronco enorme, cercados pelo que eram carvalhos gigantescos, por flôres fantásticas e por terríveis animais ferozes, enquanto Casey dizia que, quando fôsse homem, construiria uma cabana de toras, exatamente ali, e iria morar sòzinho, como o pioneiro Daniel Boone.

As sombras da tarde alongavam-se e era hora de voltar. Mas Casey de repente partiu a correr e voltou com um punhado de dentes-de-leão murchos, que colocou nas minhas mãos.

—Eu gosto de você, mamãe—disse êle.

Eu sabia que as palavras não eram inteiramente para mim, a pessoa crescida, a adulta. Eram para a nova amiga que Casey tinha conhecido, para a criança que nós dois havíamos descoberto no bosque. Em mim.

Afinal, partimos novamente para casa... não mais três, mas duas pessoas, deixando para trás a meninazinha sentada no tronco. Lá ela ficaria esperando, eu o sabia, para se juntar a nós na nossa próxima aventura. Breve. Pois eu tinha prometido a mim mesma, e a ela, que não teria de esperar muito tempo.



**Ford LTD ou  
como comprar um carro com transmissão  
automática sem importá-lo.**

O Ford LTD tem as mesmas características e vantagens dos melhores carros importados. Veja, por exemplo, a transmissão automática. No Ford LTD você não se preocupa em mudar as marchas,

o Ford LTD faz isso por você, automaticamente. Com o desempenho do seu motor, direção hidráulica, ar condicionado e o conforto da transmissão automática, você vai ver como é gostoso dirigir, mes-

mo no pára-e-anda do trânsito. E o Ford LTD lhe dá todo o luxo e comodidade dos mais caros importados e ainda vantagens adicionais, nada de taxas ou licenças de importação e prolongadas esperas.



**Gáxaxie 500-o silêncio como prova de qualidade** - Motor mais possante, 170 HP

A suspensão do Gáxaxie 500, como a do Ford LTD é pré-lubrificada para 50.000 km. A troca de óleo do motor é feita apenas a cada 10.000 km. Assistência Técnica em todo o Brasil.

V. pode comprar estes veículos através do Consórcio Nacional.

